

## Comunicado de Resultados 30 de Junho de 2012

- Os resultados da Sonae Capital no segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 denotam algumas tendências claras:
  - Enfoque na optimização da estrutura de custos operacionais, transversal a todas as unidades de negócio, cada vez mais crítica num cenário de retração de consumo e de investimento;
  - Com excepção da Hotelaria e Energia, a generalidade dos negócios enfrenta pressão acrescida ao nível das margens, fruto de condições concorrenciais mais agressivas, que determinam a definição de novas abordagens comerciais;
  - O crescimento sustentado do negócio de Energia e os projectos em carteira assumem um papel decisivo na reconfiguração do *portfolio* de negócios do Grupo.

Valores em 10<sup>6</sup> euros

	1S			2T		
	2012	2011	Δ	2012	2011	Δ
Volume de Negócios	51,9	64,0	-19%	26,8	33,6	-20%
EBITDA	-3,2	-3,3	+3%	-0,1	0,1	-
EBIT	-10,3	-7,7	-33%	-3,7	-3,1	-18%
Resultados Financeiros	-5,6	-5,1	-10%	-2,4	-2,8	+11%
Resultados rel. a Empresas Associadas	3,1	2,8	+12%	1,2	1,8	-36%
Resultados relativos a Investimentos	-1,1	22,1	-	-1,1	20,4	-
Resultado Líquido	-12,8	12,6	-	-5,9	15,8	-
	30.06.12	31.12.11	Δ			
Investimento Bruto	6,1	11,0	-45%			
Endividamento Líquido	273,0	261,1	+5%			

- A actual conjuntura macroeconómica e de mercado em Portugal, caracterizada pela contracção generalizada de volumes e margens e por um elevado grau de incerteza, foi inevitavelmente incorporada no exercício de **Planeamento Estratégico do Grupo** promovido em 2012:
  - Os planos estratégicos do Grupo estão alinhados com o objectivo de libertar *cash-flow* suficiente para sustentar as áreas de negócio assumidas como estratégicas – Sonae Turismo e Spred – e contribuir para o objectivo de redução da dívida;
  - A alienação de activos e negócios não estratégicos continuará a ser activamente prosseguida e tida como determinante na geração de cash-flow;
  - Com a excepção do negócio da Energia, qualquer oportunidade de crescimento no seio da Sonae Turismo e da Spred será apenas viável adoptando uma estratégia *capital light*.

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Valores em 10<sup>3</sup> euros

	1S 12	1S 11	Δ (A/B)	2T 12	2T 11	Δ (C/D)
	(A)	(B)		(C)	(D)	
Volume de Negócios	51.908,1	63.990,4	-18,9%	26.807,3	33.551,7	-20,1%
Outros Proveitos Operacionais	3.685,4	7.892,8	-53,3%	2.256,4	4.332,8	-47,9%
<b>Total de Proveitos Operacionais</b>	<b>55.593,5</b>	<b>71.883,2</b>	<b>-22,7%</b>	<b>29.063,7</b>	<b>37.884,5</b>	<b>-23,3%</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	-15.955,4	-20.084,4	+20,6%	-8.113,1	-10.771,8	+24,7%
Variação da Produção	-1.893,2	-1.005,4	-88,3%	-919,1	-491,2	-87,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	-20.937,9	-28.252,7	+25,9%	-10.656,1	-14.846,9	+28,2%
Custos com o Pessoal	-18.421,4	-20.425,9	+9,8%	-8.609,6	-10.026,2	+14,1%
Outros Custos Operacionais	-1.340,4	-3.081,0	+56,5%	-777,0	-1.416,6	+45,2%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>-58.548,4</b>	<b>-72.849,3</b>	<b>+19,6%</b>	<b>-29.074,8</b>	<b>-37.552,8</b>	<b>+22,6%</b>
<b>Cash-Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>-3.167,3</b>	<b>-3.268,1</b>	<b>+3,1%</b>	<b>-75,5</b>	<b>94,5</b>	<b>-</b>
Amortizações e Depreciações	-7.175,7	-6.652,8	-7,9%	-3.609,0	-3.372,4	-7,0%
Provisões e Perdas por Imparidade	-126,9	-75,3	-68,4%	-34,5	-62,2	+44,6%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>-10.257,5</b>	<b>-7.694,3</b>	<b>-33,3%</b>	<b>-3.654,5</b>	<b>-3.102,9</b>	<b>-17,8%</b>
Resultados Financeiros	-5.623,4	-5.120,8	-9,8%	-2.444,3	-2.758,9	+11,4%
Resultados relativos a Empresas Associadas	3.076,3	2.750,9	+11,8%	1.184,2	1.839,6	-35,6%
Resultados relativos a Investimentos	-1.080,8	22.102,8	-	-1.083,1	20.409,5	-
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-13.885,4</b>	<b>12.038,6</b>	<b>-</b>	<b>-5.997,7</b>	<b>16.387,3</b>	<b>-</b>
Imposto sobre o Rendimento	1.090,3	538,1	>100%	108,4	-560,5	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-12.795,1</b>	<b>12.576,8</b>	<b>-</b>	<b>-5.889,3</b>	<b>15.826,8</b>	<b>-</b>
Atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	-12.450,5	12.202,6	-	-5.826,6	15.432,3	-
Atribuível a Interesses sem Controlo	-344,7	374,1	-	-62,8	394,5	-

O desempenho ao nível do **Volume de Negócios** no segundo trimestre do ano não revela grandes alterações face ao primeiro trimestre, evidenciando um decréscimo de 20,1% face ao período homólogo do ano anterior para 26,8 milhões de euros, fruto do actual ciclo económico recessivo e dos seus efeitos ao nível do consumo e investimento. O Volume de Negócios no semestre atingiu os 51,9 milhões de euros, 19% abaixo dos 64,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2011.

O **EBITDA** operacional totalizou 3,2 milhões de euros negativos no primeiro semestre do ano (3,3 milhões negativos no período homólogo de 2011) e revelou-se marginalmente negativo no segundo trimestre do ano, tendo beneficiado do decréscimo dos custos operacionais, 18% no semestre e 22% no segundo trimestre, numa base comparável (ou seja, excluindo o impacto de custos não recorrentes de 2011 relativos a acções judiciais que se encontravam totalmente provisionadas e que contribuíram para o agravamento do EBITDA nos períodos homólogos de 2011).

As amortizações e depreciações aumentaram cerca de 8% no semestre, para 7,2 milhões de euros, devido ao aumento da base de activos fixos na sequência dos investimentos realizados nos últimos 12 meses.

Os **Resultados Financeiros** diminuíram 10% no semestre, para 5,6 milhões de euros, reflectindo o maior custo de endividamento, espelho de um *spread* médio mais elevado, embora os resultados

financeiros do segundo trimestre tenham permanecido abaixo dos valores homólogos essencialmente devido a um volume médio de dívida mais baixo.

Os **Resultados relativos a Empresas Associadas** cresceram 0,3 milhões de euros para 3,1 milhões, impulsionados pela Norscut, cujo contributo ascendeu a 2,1 milhões de euros.

O **Resultado Líquido** do semestre foi negativo em 12,8 milhões de euros, 25,4 milhões abaixo do resultado líquido do primeiro semestre de 2011, que incluiu 20,3 milhões de euros relativos à venda da participação na TP.

## 2. DESTAQUES POR ÁREA DE NEGÓCIO

### 2.1. SONAE TURISMO

Valores em 10<sup>3</sup> euros

Contributos para Volume de Negócios Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
Resorts	5,0	5,8	-13,5%	2,8	2,8	-2,0%
Desenvolvimento de Resorts	2,7	3,0	-10,7%	1,3	0,9	+38,2%
Gestão de Resorts (Golfe, Marina e Supermercado)	0,7	0,8	-11,9%	0,5	0,6	-20,1%
Atlantic Ferries	1,6	2,0	-18,2%	1,0	1,3	-22,3%
Hotelaria	5,3	6,3	-16,7%	3,2	3,9	-18,6%
Fitness	6,4	8,7	-26,0%	3,2	4,2	-24,6%
Outros Sonae Turismo	0,0	0,0	>100%	0,0	0,0	>100%
<b>Contributo da Sonae Turismo</b>	<b>16,7</b>	<b>20,8</b>	<b>-19,6%</b>	<b>9,2</b>	<b>11,0</b>	<b>-16,5%</b>

Contributos para EBITDA Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
Resorts	-2,3	-3,7	+37,9%	-1,0	-0,9	-14,7%
Desenvolvimento de Resorts	-1,4	-3,1	+54,0%	-0,8	-0,8	+6,6%
Gestão de Resorts (Golfe, Marina e Supermercado)	-0,4	-0,5	+7,2%	-0,2	-0,2	+30,9%
Atlantic Ferries	-0,4	-0,1	<-100%	0,0	0,2	-
Hotelaria	-1,9	-2,9	+34,5%	-0,5	-1,0	50,6%
Fitness	-0,6	0,7	-	-0,2	0,2	-
Outros Sonae Turismo	0,4	0,3	+59,4%	0,3	-0,1	-
<b>Contributo da Sonae Turismo</b>	<b>-4,3</b>	<b>-5,7</b>	<b>+23,7%</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,7</b>	<b>+21,1%</b>

Com a excepção das vendas imobiliárias no **troiaresort** (que cresceram 0,4 milhões de euros no segundo trimestre do ano), o **volume de negócios da Sonae Turismo** não evidenciou qualquer melhoria no trimestre face ao período homólogo do ano anterior, denotando a persistência das pressões ao nível do rendimento disponível e correspondentes efeitos no consumo. O volume de negócios atingiu 9,2 milhões de euros no trimestre, uma descida de 1,8 milhões de euros, e 16,7 milhões de euros no semestre, uma descida de 4,1 milhões de euros. Apesar destes decréscimos, o

desempenho ao nível do EBITDA melhorou face ao ano anterior e os resultados do último trimestre reflectem os impactos do processo de optimização de custos em curso.

O **Fitness** continuou a aportar a maior quebra ao nível do volume de negócios da sub-holding, com uma descida de 2,3 milhões de euros no contributo, para 6,4 milhões de euros, justificada em larga medida por uma redução no número de novos contratos (os cancelamentos mantiveram-se abaixo dos valores do primeiro semestre do ano passado e a receita média por sócio em linha com o período homólogo comparável). O EBITDA permaneceu 1,2 milhões de euros abaixo do valor do primeiro semestre de 2011, totalizando 0,6 milhões de euros negativos.

Em perspectiva, a actuação no Fitness continuará principalmente focada nos custos, optimizando as estruturas existentes de modo a enfrentar a descida abrupta no nível de procura e recuperar os níveis de rentabilidade alcançados no passado.

Na **Hotелaria**, os níveis de actividade mais baixos e o enfoque na melhoria da eficiência têm impulsionado os esforços de optimização de custos ao nível do negócio, particularmente visíveis no Aqualuz Tróia (melhoria de 0,9 milhões de euros em EBITDA para 1,2 milhões de euros negativos, pese embora a diminuição de 0,2 milhões de euros no volume de negócios) e no Porto Palácio (que registou margem EBITDA positiva de 3% no semestre, melhorando face a -1% no período homólogo do ano anterior).

De acordo com as orientações estratégicas, a equipa de gestão hoteleira irá prosseguir com a optimização da estrutura de custos em curso nas unidades existentes.

Apesar de não ter sido visível nenhuma recuperação significativa no mercado de imobiliário turístico no primeiro semestre de 2012, até 30 de Junho de 2012 foram assinadas 6 escrituras no **troiaresort** (incluindo 2 permutas de unidades residenciais, 2 unidades com CPCV associado e 2 vendas directas) comparando com idêntico número mas preço médio inferior no primeiro semestre de 2011. Adicionalmente, foram assinados no período 2 contratos *Try Before Buy* (contrato de arrendamento com opção de compra associado).

Na área de **Desenvolvimento de Resorts**, com o objectivo de combater os efeitos da crise associada ao imobiliário turístico, foi concebido um novo plano de marketing que se encontra actualmente em fase de implementação. Surgem assim novos formatos e canais de distribuição para os activos **troiaresort**, com um posicionamento de mercado mais claro e ajustado à procura actual.

## 2.2. SPRED

Valores em 10<sup>3</sup> euros

Contributos para Volume de Negócios Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
Grupo Sistavac	23,9	34,0	-29,6%	12,1	18,4	-34,1%
Energia e Ambiente	6,0	2,8	>100%	3,0	1,5	>100%
Outros Spred	4,1	2,6	+56,6%	1,9	1,3	+51,2%
<b>Contributo da Spred</b>	<b>34,0</b>	<b>39,4</b>	<b>-13,7%</b>	<b>17,0</b>	<b>21,1</b>	<b>-19,3%</b>

Contributos para EBITDA Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
Grupo Sistavac	0,0	2,6	-99,6%	0,3	1,8	-82,5%
Energia e Ambiente	1,5	0,6	>100%	0,9	0,3	>100%
Outros Spred	0,0	0,1	-	0,2	0,1	>100%
<b>Contributo da Spred</b>	<b>1,5</b>	<b>3,3</b>	<b>-54,7%</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>	<b>-38,0%</b>

O perfil de rentabilidade da **Spred** alterou-se nos últimos meses, evidenciando o investimento do Grupo na área da Energia, que tem vindo a assumir um protagonismo crescente e a compensar parcialmente o decréscimo de resultados do Grupo Sistavac. Os principais negócios da Spred continuam a revelar desempenhos distintos no tocante a volume de negócios e EBITDA, evidenciando diferentes níveis de exposição às actuais limitações de mercado.

O **Volume de Negócios** atingiu 34,0 milhões de euros no semestre, um decréscimo de 14% justificado pelo menor contributo da Sistavac, e o **EBITDA** foi positivo em 1,5 milhões de euros com a Sistavac a inverter a tendência negativa de trimestres anteriores e a gerar um contributo positivo de 0,3 milhões de Euros para o EBITDA.

As operações da **Sistavac** em Portugal não recuperaram no segundo trimestre do ano, quer no segmento da refrigeração quer no segmento AVAC, contribuindo para a diminuição de 30% no volume de negócios do semestre, para 23,9 milhões de euros, e para a quebra de 2,6 milhões de Euros no EBITDA, para valor próximo de zero. Em Espanha, o desempenho do volume de negócios e EBITDA tem evoluído em conformidade com as perspectivas económicas negativas e com o aumento da pressão concorrencial no mercado. O volume de negócios diminuiu 1,0 milhão de euros para 1,9 milhões de euros e o EBITDA foi negativo em 0,2 milhões de euros, um decréscimo de 0,2 milhões de euros. No Brasil, o volume de negócios subiu 0,3 milhões de euros para 1,4 milhões de euros, em resultado da celebração de contratos com novos clientes, e o EBITDA permaneceu negativo em 0,1 milhões de euros, praticamente em linha com o período homólogo de 2011. No segundo semestre do ano, tradicionalmente mais favorável, é expectável a recuperação face a alguns desvios do primeiro semestre, embora o desvio negativo face ao ano anterior deva persistir.

Em face da estagnação da procura e saturação no mercado Português no que respeita a novos projectos na área da refrigeração e AVAC, o negócio de Manutenção corresponderá à via de desenvolvimento da Sistavac para o mercado nacional, complementando os impactos da implementação de um projecto de reestruturação interna que visa o ajustamento da estrutura de custos às novas condições e dimensão de mercado. Em termos de crescimento, a estratégia da Sistavac assenta na expansão internacional devendo, a médio prazo, os mercados externos justificar a maior fatia de crescimento do Grupo e prevalecer sobre as operações domésticas no que diz respeito a volume de negócios e geração de *cash-flow*.

A central de cogeração do Colombo continuou a justificar o crescimento nos contributos da área de **Energia e Ambiente**, subindo 3,2 e 0,9 milhões de euros para 6,0 milhões de euros de volume de negócios e 1,5 milhões de euros de EBITDA positivo, respectivamente. O negócio da Energia tem visto a sua base de activos crescer e sustentar a rentabilidade da Spred ao longo da fase recessiva do ciclo económico.

Durante o segundo semestre do ano deverá entrar em operação uma nova central de cogeração, estando já em curso um projecto fotovoltaico.

De futuro esta área de negócio continuará a procurar desenvolver um *portfolio* relevante de instalações de produção de energia, baseadas em fontes renováveis, unidades individuais de pequena/média dimensão e dispersão tecnológica, posicionando-se em nichos de mercado específicos. A reprodução internacional do modelo de crescimento doméstico será conjecturada assim que o negócio atinja as taxas de sucesso desejadas em Portugal, permitindo assim a dispersão geográfica do risco do negócio.

### 2.3. OUTROS


Valores em 10<sup>3</sup> euros

Contributos para Volume de Negócios Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
SC Assets	1,1	3,6	-69,7%	0,6	1,3	-56,6%
Holding e outros	0,0	0,1	-67,1%	0,0	0,1	-99,2%
<b>Contributo de Outros</b>	<b>1,1</b>	<b>3,7</b>	<b>-69,6%</b>	<b>0,6</b>	<b>1,4</b>	<b>-59,8%</b>

Contributos para EBITDA Consolidado						
	1S 12	1S 11	Δ	2T 12	2T 11	Δ
SC Assets	0,3	-0,2	-	0,1	0,0	>100%
Holding e outros	-0,6	-0,7	+6,6%	-0,2	-0,4	+58,6%
<b>Contributo de Outros</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,9</b>	<b>+62,9%</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,4</b>	<b>+79,9%</b>

O desempenho do volume de negócios da **SC Assets** foi inevitavelmente influenciado por um nível inferior de vendas de activos imobiliários no primeiro semestre do ano.



A grande diversidade de activos imobiliários não estratégicos que compõem a SC Assets, juntamente com as perspectivas do mercado imobiliário para activos com essas características, levaram à opção estratégica de descontinuar a unidade de negócio de gestão de activos imobiliários. Consequentemente, o Grupo Sonae Capital deixará de desenvolver o segmento de propriedade, desenvolvimento e gestão de activos imobiliários, focando a SC Assets na monetização dos activos imobiliários não estratégicos, assegurando o equilíbrio entre a optimização do valor do activo e a tempestividade da venda, procurando obter a liquidez necessária para o desenvolvimento das áreas de negócio estratégicas do Grupo (nomeadamente a Energia) e para a redução do nível de endividamento.

#### **2.4. PORTFOLIO DO GRUPO**

Em resumo, e subordinado à nova abordagem estratégica, o *portfolio* de negócios foi reconfigurado e foi realizada uma reestruturação interna de modo a assegurar a alocação de equipas de gestão focadas e profissionais a cada um dos negócios. A recente nomeação de um CFO continuará a assegurar que a gestão de liquidez e o objectivo de redução de dívida permanecem no centro das preocupações do Grupo.

Na sequência da análise interna, o Grupo identificou duas grandes áreas estratégicas de negócio, Sonae Turismo e Spred, e um conjunto de activos não estratégicos, e, nesse sentido, disponíveis para venda, incluindo o imobiliário detido pela SC Assets, as unidades de participação no Fundo Imosede, a participação na Norscut (concessão de auto-estradas) e o negócio da saúde.

O investimento a médio prazo será sobretudo justificado pelo negócio da Energia. O perfil de geração de *cash-flow* regular e a sua exposição a um ciclo económico distinto daquele que afecta outros negócios do Grupo, torna-o crítico para o equilíbrio do *portfolio* da Sonae Capital.

Para os restantes segmentos de negócio, no cenário actual, qualquer opção de crescimento deverá apenas ser equacionada pressupondo uma abordagem *capital light*.

### 3. BALANÇO CONSOLIDADO

Valores em 10<sup>3</sup> euros

	30.06.2012	31.12.2011	Δ
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	242.403,4	243.567,0	-0,5%
Diferenças de Consolidação	61.028,5	61.028,5	0,0%
Investimentos Não Correntes	64.388,8	61.075,6	+5,4%
Outros Activos Não Correntes	49.203,3	45.384,1	+8,4%
Existências	207.705,7	209.213,3	-0,7%
Clientes e Outros Activos Correntes	44.027,4	49.581,6	-11,2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.019,1	3.980,6	+1,0%
<b>Total do Activo</b>	<b>672.776,1</b>	<b>673.830,8</b>	<b>-0,2%</b>
Capital Próprio atribuível a Accionistas da Empresa Mãe	316.025,2	327.628,9	-3,5%
Capital Próprio atribuível a Interesses sem Controlo	8.877,2	9.241,8	-3,9%
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>324.902,4</b>	<b>336.870,7</b>	<b>-3,6%</b>
Empréstimos Não Correntes	164.505,5	182.564,9	-9,9%
Passivos por Impostos Diferidos	11.688,7	11.535,4	+1,3%
Outros Passivos Não Correntes	10.051,3	10.341,5	-2,8%
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>186.245,6</b>	<b>204.441,7</b>	<b>-8,9%</b>
Empréstimos Correntes	112.473,9	82.557,5	+36,2%
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	49.154,1	49.960,9	-1,6%
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>161.628,1</b>	<b>132.518,3</b>	<b>+22,0%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>347.873,7</b>	<b>336.960,1</b>	<b>+3,2%</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>672.776,1</b>	<b>673.830,8</b>	<b>-0,2%</b>

O **Investimento Bruto** totalizou 6,1 milhões de euros no primeiro semestre, dos quais 3,6 milhões de euros atribuíveis ao negócio da Energia (2,4 milhões de euros numa nova instalação de cogeração, a iniciar operações no segundo semestre de 2012, e 1,2 milhões de euros relativamente a equipamento para um novo projecto fotovoltaico). O Fitness explica 1,1 milhões de euros do investimento bruto, incluindo a renovação de equipamento e a renovação da marca Solinca. Outros contributos, com menor expressão, referem-se sobretudo a investimento de substituição.

Com referência a 30 de Junho de 2012, a **Dívida Líquida** atingiu 273,0 milhões de euros, comparativamente com 261,1 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2011. No primeiro semestre do ano, o Grupo gerou 1,0 milhões de euros de *free cash-flow* operacional. O rácio de *Gearing* a 30 de Junho de 2012 foi de 84,0% (77,5% em 31 de Dezembro de 2011).

Maia, 21 de Agosto de 2012

O Conselho de Administração,





## Glossário

- Investimento Bruto = Investimento em Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis.
- Rácio de Gearing = Endividamento Líquido / Capitais Próprios.
- Dívida Líquida = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes.
- EBITDA = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade + Perdas por Imparidade de Activos Imobiliários em Existências (incluídas em Custo das Mercadorias Vendidas) – Reversão de Perdas por Imparidade e Provisões (incluídas em Outros Proveitos Operacionais).

---

**Anabela Nogueira de Matos**

**Representante para as Relações com o Mercado de Capitais**

E-mail: [anm@sonaecapital.pt](mailto:anm@sonaecapital.pt)

Tel.: +351 220129528

Fax: +351 220107900

**Bárbara Almeida**

**Responsável para as Relações com Investidores**

E-mail: [ir@sonaecapital.pt](mailto:ir@sonaecapital.pt)

Tel.: +351 220107903

Fax: +351 220107935

---

**Sonae Capital, SGPS, SA**

Lugar do Espido, Via Norte

Apartado 3053

4471 – 907 Maia

Portugal

**[www.sonaecapital.pt](http://www.sonaecapital.pt)**

---